



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
ROSANA GERMANO ESMERALDINO
ZELMA BOAVENTURA BITENCOURT ANSELMO

**A PERSPECTIVA DO PROFESSOR SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO DA
LÍNGUA INGLESA NOS ANOS INICIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO
APRENDIZADO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Tubarão

2023

**ROSANA GERMANO ESMERALDINO
ZELMA BOAVENTURA BITENCOURT ANSELMO**

**A PERSPECTIVA DO PROFESSOR SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO DA
LÍNGUA INGLESA NOS ANOS INICIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO
APRENDIZADO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Letras-Inglês da
Universidade do Sul de Santa Catarina
como requisito parcial à obtenção do título
de Licenciadas em Letras/Inglês.

Orientador: Lara Prazeres Ribeiro Gomes, Dr.

Tubarão
2023

**ROSANA GERMANO ESMERALDINO
ZELMA BOAVENTURA BITENCOURT ANSELMO**

**A PERSPECTIVA DO PROFESSOR SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO DA
LÍNGUA INGLESA NOS ANOS INICIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO
APRENDIZADO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de licenciadas em Letras-Inglês e aprovado em sua forma final pelo Curso de letras-ínglês da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Tubarão, 22 de junho de 2023.

Professor e orientador Lara Prazeres Ribeiro Gomes, Ms.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Prof. Maria Sirlene Pereira Schlickmann, Dr.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Ao curso de Letras/Inglês da UNISUL e a todas as pessoas que compartilharam esses quatro anos de estudo conosco. A experiência que vivemos durante nossa trajetória acadêmica foi verdadeiramente memorável e recompensadora. Dedicamos também aos nossos familiares, amigos e professores, que nos ajudaram e nos apoiaram tanto ao longo dessa jornada.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, queremos expressar nossa gratidão a Deus por nos guiar e nos conceder saúde, força e determinação para superar todos os desafios enfrentados ao longo desses quatro anos de estudos, permitindo-nos alcançar mais esse objetivo em nossas vidas.

Também gostaríamos de agradecer pela parceria e companheirismo entre a nossa dupla, por todo o empenho e apoio mútuo nessa jornada acadêmica, em especial, durante este trabalho.

Não podemos esquecer de agradecer à nossa família pelo amor, incentivo e apoio incondicional, pois sem eles não teríamos chegado onde estamos hoje.

Agradecemos à universidade e a todos os seus funcionários, em particular ao corpo docente, que nos proporcionaram um valioso conhecimento.

Aos professores, agradecemos pelas orientações, instruções e correções fundamentais, fornecendo-nos o suporte necessário ao longo dessa jornada.

Aos amigos e colegas, manifestamos nossa gratidão por permanecerem ao nosso lado durante tantos momentos de ansiedade, incerteza e medo, mas também de muita alegria e aprendizado. A presença de todos vocês tornou mais leve os desafios e oscilações enfrentados ao longo dessa trajetória.

A todos vocês, que de alguma forma fizeram parte da nossa jornada acadêmica, manifestamos aqui, nossos sinceros agradecimentos.

“Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais...” (Rubem Alves, 2001).

RESUMO

A Língua Inglesa vem se destacando por sua relevância e contribuição com a inclusão social e cultural. Portanto, é interessante a inserção dessa disciplina já nos primeiros anos escolares, uma vez que sua aprendizagem é capaz de trazer inúmeros benefícios aos alunos. Vale ressaltar, que é nessa fase que o indivíduo consegue absorver com mais facilidade uma nova língua, adquirir novos conhecimentos e informações diversas, para uma melhor interação social e profissional. Dessa maneira, o presente estudo objetivou analisar a perspectiva do professor sobre a contribuição do ensino da Língua Inglesa nos anos iniciais para o desenvolvimento do aprendizado nos anos finais do ensino fundamental. Realizou-se, então, uma pesquisa bibliográfica, bem como um estudo de caso com três docentes do ensino fundamental de três escolas localizadas em Jaguaruna/SC, sendo uma da rede Estadual de ensino e outra da rede Municipal. Além disso, elaborou-se um questionário, realizou-se entrevistas e observou-se o comportamento dos professores e estudantes em sala de aula. E, por fim, constatou-se que a inserção da Língua Inglesa nas séries iniciais do Ensino Fundamental configura-se como aspecto importante para que o estudante construa uma base, sobre a qual serão erigidos novos conhecimentos a serem acessados nas séries finais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Língua inglesa. Ensino Fundamental. Séries Iniciais.

ABSTRACT

The English language has stood out for its relevance and contribution to social and cultural inclusion. Therefore, it is interesting to include this discipline in the early school years, since its learning is capable of bringing numerous benefits to students. It is worth noting that it is at this stage that the individual can more easily absorb a new language, acquire new knowledge and various information, for better social and professional interaction. Thus, the present study aimed to analyze the teacher's perspective on the contribution of English language teaching in the early years to the development of learning in the final years of elementary school. A bibliographical research was then carried out, as well as a case study with three elementary school teachers from three schools located in Jaguaruna/SC, one from the state education network and another from the municipal network. In addition, a questionnaire was elaborated, interviews were carried out and the behavior of teachers and students in the classroom was observed. And, finally, it was noticed that the insertion of the English language in the initial series of Elementary School is an important aspect for the student to build a base, on which new knowledge will be built to be accessed in the final series of Elementary School.

Keywords: English language. Elementary School. Initial series.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS EM ESCOLAS PÚBLICAS	12
2.1	AÇÕES DE MEDIAÇÃO	15
3	CONCEPÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM	17
4	EM RELAÇÃO AO QUESTIONÁRIO	19
4.1	ORIGEM DO QUESTIONÁRIO	20
4.2	CRITÉRIOS DE ELABORAÇÃO	20
4.3	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	20
4.3.1	Os benefícios da aplicação do ensino da língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental	22
4.3.2	Os desafios enfrentados pelos alunos	23
4.3.3	O progresso dos alunos em relação ao desenvolvimento da proficiência em língua inglesa	24
4.3.4	A desvantagem dos alunos que aprenderam inglês apenas nas séries finais em comparação aos alunos que aprenderam nas séries iniciais	25
4.3.5	Sugestões para melhorar o ensino da língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental.....	26
4.4	VISÕES SOBRE COMO ENSINAR E APRENDER A LÍNGUA INGLESA EM ESCOLAS PÚBLICAS.....	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS.....	30
	APÊNDICE A - Questionário direcionado para a professora da Escola de Educação Básica Marechal Luz	32
	APÊNDICE B – Questionário direcionado para a professora da Escola Básica Municipal Professora Dalcy Ávila de Souza	34
	APÊNDICE C - Questionário direcionado para a professora da Escola Básica Municipal Manoel Prudêncio Martins	37

1 INTRODUÇÃO

Esta monografia descreve uma pesquisa que investiga a opinião de três professoras sobre como o ensino da Língua Inglesa nos primeiros anos escolares contribui para o aprendizado nos anos finais do Ensino Fundamental. A coleta de dados envolverá pesquisa bibliográfica e estudo de caso, com o objetivo de compreender aspectos específicos e investigar a realidade escolar. Os dados serão analisados qualitativamente, usando entrevistas semiestruturadas com professores de língua inglesa.

De acordo com estudiosos como Brown (2001), a exposição das crianças a uma nova língua cria condições para um aprendizado mais eficaz. Portanto, acredita-se que a introdução da Língua Inglesa nos primeiros anos do Ensino Fundamental seja importante para que os alunos construam uma base sólida, que será ampliada nos anos finais do ensino fundamental.

A Língua Inglesa é uma disciplina significativa que contribui para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais dos indivíduos, assim como outras disciplinas do currículo escolar. Além disso, aprender um idioma estrangeiro proporciona a oportunidade de compreender diferentes sistemas de pensamento e refletir sobre a língua no contexto global. Segundo a BNCC (2019, p. 241):

Aprender a Língua Inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias.

O texto destaca a importância do inglês no mundo atual, especialmente nas redes de comunicação globalizadas. Sugere que o Ensino Fundamental seja o momento ideal para introduzir a língua devido à familiaridade das crianças com seu uso cotidiano. A aprendizagem do inglês traz benefícios como inclusão social e cultural, melhora da concentração, estímulo do raciocínio, desenvolvimento cognitivo, criatividade, concentração e autoestima das crianças. Nas séries iniciais do Ensino Fundamental, a aprendizagem de uma língua estrangeira é crucial, pois as crianças absorvem facilmente novos idiomas nessa fase, o que contribui para sua interação

social e oportunidades profissionais, aproveitando o período em que internalizam a maior parte de seus conhecimentos.

Brown (2001, p. 6) acredita que quanto mais prematuramente a criança for exposta a uma nova palavra ou nova língua, maior será a permanência e continuidade da mesma, e que quanto maior o envolvimento no processo de aprendizagem de uma Língua Estrangeira, mais o indivíduo absorverá palavras e saberes novos. A aprendizagem de uma segunda língua é vista como transparência de hábitos de uma língua para outra, assim são as instituições com níveis diferentes, como um exercício intelectual de aprendizagem de formas estruturais, também como elemento ensino/aprendizagem para uma experiência de vida.

A partir dos estudos e pesquisas, será possível considerar que a inserção do inglês nos anos iniciais é, portanto, a necessidade de seguir o ritmo imposto pela globalização, uma vez que o mundo atual é caracterizado pelo aumento das trocas culturais, sociais e comerciais, o que torna cada vez mais importante a dominação de pelo menos uma Língua Estrangeira. Pois, desde o século XIX, o debate se fez presente em relação à idade em que deveria ser iniciada a instrução das Línguas Estrangeiras nas escolas (FINGER, 2007).

Apesar das controvérsias, é inegável que o aprendizado de uma Língua Estrangeira representa uma grande vantagem para o indivíduo, pois torna-o capaz de se comunicar com outros seres humanos de maneira mais eficaz e eficiente. Com isso, o aluno torna-se apto a lidar com situações que, de outra forma, seriam muito mais difíceis. Portanto, Língua Inglesa tornou-se uma “ferramenta indispensável para a inserção do indivíduo no mundo globalizado” (COMBER, 2006, p. 213).

É importante destacar que, de acordo com Lightbown (2000), existem poucos estudos que enfatizam o papel da Língua Materna na aprendizagem de uma segunda língua. O estudo do Período Crítico proposto por Eric Lenneberg sugere que as crianças são mais receptivas à aquisição de uma Língua Estrangeira de forma natural durante a infância, antes da puberdade. No entanto, não há consenso sobre a idade ideal para começar a aprender uma língua estrangeira, mas a importância desse aprendizado é destacada para a formação de cidadãos capazes de se inserir em uma sociedade globalizada e multicultural.

Partindo de uma abordagem bakhtiniana da linguagem, que vê nesta a essência da formação subjetiva por meio da interação social (BAKHTIN e

VOLOSHINOV, 2010), propomo-nos a discutir de que maneira esta disciplina se constituiu no Brasil, qual é sua situação atual em termos normativos e de políticas públicas, como ela vem sendo abordada dentro das salas de aula e como é seu papel na sua formação em um sentido humanístico.

O texto discute a oferta limitada de Línguas Estrangeiras nas escolas públicas brasileiras, apesar dos esforços do governo para implementar políticas educacionais que universalizem o acesso à educação de qualidade. Geralmente, as escolas oferecem apenas um curso de inglês, o que limita o desenvolvimento integral dos alunos no aprendizado de uma Língua Estrangeira.

Como afirma W. S. Teixeira (2007), “as Línguas Estrangeiras despertam, no aluno, a curiosidade, o desejo de pesquisar, de investigar, de descobrir. (...) Aprendemos a pensar com as Línguas Estrangeiras, através de sua gramática e de sua literatura, de seus costumes e de cultura” (p.1). Pode-se dizer então que, ao longo da história, as Línguas Estrangeiras sempre tiveram um papel de destaque, tanto por sua importância na comunicação entre os povos quanto por seu caráter cultural. Mediante ao exposto, considera-se que o ensino da Língua Inglesa nos anos iniciais, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do aprendizado para anos finais.

Também será possível observar as principais contribuições do ensino de Língua Inglesa nos anos finais, enfatizando a importância da adaptação e aplicação de diferentes métodos para garantir a continuidade do aprendizado, assim como, barreiras enfrentadas ao ensinar inglês nas escolas públicas do município de Jaguaruna. Identificar essas barreiras é crucial para superar desafios e melhorar o ensino. Por fim, essa análise ajudará a compreender o impacto do ensino nos anos finais, considerando que a infância é vista como o período propício para a aquisição de conhecimentos, incluindo uma nova língua. Acredita-se que a exposição precoce ao inglês favorecerá o aprendizado nas séries finais do Ensino Fundamental.

2 ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS EM ESCOLAS PÚBLICAS

A presente pesquisa, tem o intuito de refletir a perspectiva dos docentes sobre a aplicação do ensino de inglês para alunos do primeiro segmento do Ensino Fundamental, em escolas públicas, de forma a analisar o que seriam as motivações na promoção desse ensino, se seria somente para manutenção da presença da língua como dominante ou, também, para oferecer a oportunidade de uma reflexão crítica sobre a hegemonia dessa língua, bem como as questões que subjazem essa predominância.

Para isso, são apresentados aspectos da trajetória do ensino de línguas no Brasil, especificamente do inglês, de forma a contextualizar o tema, e também são apresentados alguns pontos de vista de diversos autores a respeito do ensino de Línguas Estrangeiras, com foco especial no inglês, dentro do sistema educacional brasileiro. A partir dessa discussão, apontam-se alguns rumos para o ensino de Línguas Estrangeiras em escolas públicas.

Há um consenso entre estudiosos (Pinter, 2006; Phillips, 2003) de que aulas de Língua Estrangeira, devem oferecer oportunidade de desenvolvimento de diferentes estratégias e habilidades ao contemplarem atividades que envolvam audição/escuta, fala, escrita e leitura. Dentre as estratégias, destacamos o desenvolvimento de estratégias sociais e afetivas, de forma que os aprendizes adquiram consciência de como sua aprendizagem é influenciada por emoções e sentimentos, o que implica confiança e autoestima, que podem ser alcançadas mediante criação de um ambiente de aprendizagem encorajador, sobretudo por parte do professor, que, é visto, principalmente pelas crianças mais jovens, como fonte de motivação. Para tanto, faz-se necessário dar mais espaço e tempo às crianças durante as aulas, ou seja, envolvê-las no processo de tomada de decisão.

No que se refere às habilidades, primeiramente, salientamos que Cameron (2001, p. 17-19) refuta a divisão tradicional, ao considerá-la inapropriada. Seu modelo de linguagem proposto para o ensino de Língua Estrangeira para crianças converge com aquele preconizado por Vygotsky (1993) visto como discurso, “linguagem em uso”, em que a criança, exposta ao aprendizado da língua estrangeira ainda bastante jovem, depara-se especialmente com a linguagem falada. Para Rocha (2006, p. 133), Cameron sugere uma divisão alternativa que “busca transcender o ensino tradicional

e fragmentado das quatro habilidades em conjunto com a gramática e o vocabulário, em favor da prática natural da linguagem, em situações reais de uso”. Na divisão, a autora separa a aprendizagem de habilidades orais da aprendizagem da língua escrita (letramento). Destarte, embora as discuta em subseções separadas que seguem abaixo, nosso pensamento se alinha ao de Cameron (2001, 2003) e Rocha (2007, 2008), de que o aprendizado não ocorre compartimentada e isoladamente, haja vista sua dimensão inter e transdisciplinar.

Já para Phillips, atividades de audição “são extremamente importantes em aulas de línguas, ao proverem uma fonte rica de dados linguísticos com os quais as crianças começam a construir sua própria ideia de como a língua funciona” (2003, p. 17). Aprendizes de línguas, especialmente iniciantes, entendem mais do que conseguem falar e não devem ser cobrados quanto à escrita ou fala sem que estejam preparados para tal (período de silêncio, de acordo com Krashen, 1987).

O trabalho de Krashen, "Principles and Practice in Second Language Acquisition" (1987), apresenta a hipótese do "período de silêncio" como uma etapa importante na aquisição de segunda língua. Durante esse período, os aprendizes concentram-se em compreender a língua-alvo, desenvolvendo sua competência receptiva, antes de começarem a produzi-la ativamente. Krashen argumenta que o período de silêncio é normal e necessário, enfatizando a importância de um ambiente de aprendizado acolhedor e de baixa pressão. No entanto, essa hipótese é contestada por alguns pesquisadores, que defendem a interação e a prática oral como componentes essenciais para o desenvolvimento da proficiência em uma segunda língua.

Krashen aconselha que os professores usem a língua-alvo em sala de aula, além de outras ferramentas, como figuras, por exemplo, provendo, desta forma, *input* que possibilite a familiarização das crianças com os sons da nova língua, processo similar ao que acontece nos primeiros anos de vida, quando adquirem sua língua materna, apresentando a fala do professor importante função afetiva e moldando convenções sociais ao cumprimentar, elogiar e encorajar os alunos na língua-alvo.

Para isso, podemos contar com a Base Nacional Comum Curricular, que foi definida em dezembro de 2016 pelo Conselho Nacional de Educação e apresenta, para todas as etapas da educação básica, os objetivos gerais e os componentes curriculares que, segundo os educadores, devem ser trabalhados em sala de aula

para o alcance de um padrão mínimo de aprendizagem para todos os estudantes brasileiros.

A respeito da língua inglesa, a Base Nacional Comum Curricular, apresenta os objetivos esperados para o ensino nesta disciplina. Dentre os objetivos, podemos destacar a aquisição de vocabulário, a produção e a interpretação de textos orais e escritos, bem como a compreensão de gêneros textuais e de situações de comunicação em língua inglesa. Com esse amparo, os alunos têm acesso a um grande número de recursos educacionais, como livros, filmes, músicas e jogos. Além disso, a Língua Inglesa também permite que os alunos se comuniquem com outras pessoas que estudam essa língua, o que facilita o aprendizado.

Não menos importante, a relação entre a idade do aluno e o início da aprendizagem de uma segunda língua é um fator relevante para se compreender o processo de aquisição de uma Língua Materna e, para que se aprenda com mais facilidade, é recomendável que a aprendizagem se inicie em idades precoces. Essa é a opinião de Krashen, que considera que as crianças são os alunos mais ativos e produtivos na aquisição de uma segunda língua.

Dessa forma, o papel do professor é primordial para um bom desenvolvimento de habilidades orais em Língua Estrangeira, estimulando a criança com tópicos que lhe sejam interessantes e a motivem a falar, explicitando a estrutura das atividades propostas e dando-lhes amparo linguístico. Embora exercícios de repetição sejam criticados por muitos estudiosos, Pinter (op. cit., p. 55) argumenta que falar fluentemente em Língua Estrangeira requer muita prática, inicialmente desenvolvida mediante repetição de modelos e, posteriormente, comunicação com pares em situações em que contribuições espontâneas são requeridas. Cameron (2001, p. 31) explica que, para as crianças, a aprendizagem de Língua Estrangeira é uma experiência social e, por isso, é importante que elas interajam com outros aprendizes em atividades de grupo, discutam seus pontos de vista e apresentem suas ideias com clareza e coerência. Cameron considera que, para que seja possível às crianças aprenderem Língua Estrangeira, é necessário que elas sejam expostas à língua, ou seja, que seus professores lhes falem na língua que elas estão aprendendo.

No que se refere ao vocabulário, os ganhos de aprendizagem são muito maiores, pois, segundo Phillips (2003, n.p), “a criança aprende a palavra não só como um som, mas como um som que tem um sentido”. Quando a criança conhece o

significado de uma palavra, ela consegue identificar o contexto e as situações nas quais ela deve ser usada, podendo, assim, tornar-se um usuário efetivo da língua. A gramática também pode, e deve, ser ensinada no contexto. “As crianças não conseguem aprender gramática se não tiverem um vocabulário rico e diversificado” (PHILLIPS, 2003, n.p).

A utilização da internet nas aulas de Língua Estrangeira, também proporciona trabalhos interdisciplinares, além da possibilidade de comunicação entre crianças de diferentes países, o que promove a quebra de estereótipos culturais e sentimento de tolerância e aceitação pelo diferente. Uma aula bem planejada possibilita ao professor momentos de interação com os alunos, em que possam trocar informações, opiniões e experiências. A aula também deve ser pautada em atividades que envolvam todos os alunos, estimulando a participação e o interesse.

O professor deve, ainda, ser criativo e inovador, pois as crianças geralmente se cansam facilmente das atividades repetidas. Para tanto, pode-se utilizar a gamificação, que é uma metodologia de ensino que utiliza elementos de jogos para motivar e envolver os alunos nas atividades. Essa técnica pode ser utilizada, por exemplo, na criação de personagens, histórias e desafios lúdicos, que tornam o aprendizado mais prazeroso. Além disso, a gamificação também pode estimular a criatividade, a colaboração e a resolução de problemas.

2.1 AÇÕES DE MEDIAÇÃO

Ainda que seja possível aprender outros idiomas, a Língua Inglesa tem se tornado cada vez mais presente nos meios de comunicação, seja em textos impressos, em conversas ou mesmo nas mídias sociais. A popularização da internet e a facilidade de acesso aos seus conteúdos trouxe consigo um aumento significativo do uso do inglês, o que torna cada vez mais necessária à sua compreensão. Nessa perspectiva, torna-se importante o uso de novas tecnologias, pois elas facilitam o aprendizado e a assimilação de novos conteúdos, além de permitir que o professor seja mais criativo nas aulas. O uso de aplicativos, por exemplo, é bastante útil, pois possibilita o aprendizado de forma muito mais interativa. Além disso, é importante que o professor seja proativo e esteja sempre disposto a ajudar o aluno, seja na sala de aula, seja fora dela.

A Língua Inglesa é uma das línguas mais faladas no mundo, sendo considerada a língua oficial de países como Estados Unidos, Reino Unido, Irlanda, Canadá, África do Sul, Austrália e Nova Zelândia, entre outros. Conhecer o idioma, portanto, facilita o contato com pessoas de outras culturas, além de tornar a comunicação mais fácil e fluente.

Dessa forma, o estudo da Língua Inglesa nos anos iniciais é fundamental para o seu aprendizado nos anos finais, pois são nos anos iniciais, que os alunos tendem a aprender a Língua Inglesa de forma mais natural e espontânea, facilitando o aprendizado para os anos finais. Além disso, a Língua Inglesa é uma língua muito rica em vocabulário e expressões, o que também ajuda a ampliar o vocabulário dos alunos. Fica claro, o quanto aprender essa língua, é importante para quem deseja se comunicar, estudar, viajar e trabalhar, pois a Língua Inglesa é uma língua universal e, por isso, seu conhecimento é cada vez mais valorizado na sociedade. Entende-se que o ensino de idiomas é um desafio, mas é possível superá-lo com criatividade, dedicação e, sobretudo, com o interesse do aluno.

3 CONCEPÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM

As teorias subjacentes estão intimamente ligadas ao processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa, pois podem influenciar a abordagem didática utilizada em sala de aula e os objetivos que o professor busca alcançar, bem como o sucesso do aluno em atingir esses objetivos.

Segundo Maciel (2003), os métodos de ensino/aprendizagem podem ser considerados como diretrizes que incentivam os professores a refletirem sobre os processos envolvidos, permitindo-lhes desenvolver sua própria perspectiva embasada na experiência cotidiana.

Ensinar envolve transmitir conhecimentos e estimular o pensamento crítico, incentivando a resolução de problemas e o desenvolvimento de novos padrões de pensamento e comportamento. Por outro lado, aprender significa adquirir domínio sobre o conteúdo ensinado e aplicá-lo na prática. Embora a aprendizagem ocorra internamente em cada indivíduo, seus efeitos podem ser observados externamente. Assim, a aprendizagem é um processo pessoal que se baseia em novas informações e conhecimentos anteriores. Para que os alunos possam construir seu próprio conhecimento, é essencial que os professores reflitam e modifiquem suas abordagens educacionais.

Nos últimos anos, tem ocorrido uma série de impactos significativos na imagem dos professores da rede pública de ensino. Esses impactos têm contribuído para prejudicar a reputação dos professores, já que a desvalorização dessa profissão ocorre de várias maneiras. Um dos fatores iniciais é a formação acadêmica dos professores, que muitas vezes é superficial nos cursos de licenciatura, pois eles se concentram principalmente no ensino da língua e sua estrutura gramatical, sem aprofundar os conhecimentos específicos da área de ensino de línguas estrangeiras. Isso coloca sobre o profissional a responsabilidade de buscar, por conta própria, o aprimoramento em sua formação.

A educação continuada é essencial para os professores, pois lhes proporciona a consciência do seu papel como educadores, permitindo-lhes coordenar suas ações de forma crítica e ter clareza sobre seus objetivos. Isso, por sua vez, fortalece sua autoestima. Durante esse processo interativo, os professores confrontam, reconstróem ou constroem sua identidade à medida que amadurecem e reformulam

suas visões pessoais e sociais, resultando na reconstrução da imagem que eles transmitem. A atualização constante do professor é crucial nesse contexto, pois ajuda a reconhecer sua identidade como educador e, por meio do pensamento crítico, guiar suas ações e definir metas, conseqüentemente fortalecendo sua confiança em si mesmo. Esse processo gradual leva à reconstrução da imagem que o professor projeta.

4 EM RELAÇÃO AO QUESTIONÁRIO

Para atingir o objetivo proposto, contactou-se três professoras de Língua Inglesa que trabalham atualmente na cidade de Jaguaruna/SC, nas seguintes escolas: Escola de Educação Básica Marechal Luz, Escola Básica Municipal Prof^a. Dalcy Ávila de Souza e Escola Básica Municipal Manoel Prudêncio Martins.

Aplicou-se, primeiramente, um questionário às professoras de Língua Inglesa que atuam tanto nos anos iniciais, quanto nos anos finais do Ensino Fundamental, com o objetivo de levantar informações sobre a metodologia de ensino, recursos utilizados em sala de aula e percepção sobre a evolução dos alunos. Além disso, também foram feitas observações em sala de aula, tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais do Ensino Fundamental para verificar o desempenho dos alunos, a postura do professor e os tipos de atividades desenvolvidas. E por fim, foi realizado entrevistas com tais professoras para que fosse feito o levantamento de informações a respeito da experiência de aprendizado de língua inglesa.

A partir de Gil (2002, p.17), compreende-se a pesquisa como um “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. [...] e se desenvolve ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados.” Deste modo, investigar um objeto de estudo implica no estudo, para apreensão dos conhecimentos já construídos, e no estabelecimento de caminhos metodológicos que respondam às questões: Como? Com quê? Onde? A seguir, são apresentados os caminhos metodológicos traçados, para a satisfação dos objetivos propostos.

O questionário utilizado para a elaboração deste trabalho, foi confeccionado com o objetivo de obter *insights* valiosos sobre a experiência dessas três professoras de Língua Inglesa em relação ao ensino e aprendizagem da disciplina em questão. O questionário foi criado como parte de um estudo de pesquisa que busca compreender as práticas pedagógicas e desafios enfrentados por essas profissionais no contexto educacional.

4.1 ORIGEM DO QUESTIONÁRIO

O questionário foi desenvolvido por nós acadêmicas, autoras da presente monografia. A necessidade de coletar informações diretamente das professoras de Língua Inglesa, surgiu a partir de uma lacuna identificada no conhecimento atual sobre as perspectivas e experiências desses profissionais. Portanto, o questionário foi projetado como uma ferramenta de pesquisa para explorar os pontos de vista e as práticas das professoras em relação ao ensino e aprendizagem da língua.

4.2 CRITÉRIOS DE ELABORAÇÃO

Os critérios utilizados para a elaboração do questionário foram cuidadosamente considerados para garantir que os temas abordados fossem relevantes e aprofundassem a compreensão do tema proposto. A dupla de pesquisadoras, neste caso, nós acadêmicas, realizamos uma revisão extensiva da literatura acadêmica existente, bem como consultamos nossa orientadora, a fim de identificar os principais tópicos e questões-chave a serem abordados.

Os critérios incluíram uma combinação de perguntas abertas e fechadas, a fim de permitir uma variedade de respostas e perspectivas. As perguntas também foram formuladas de forma clara e concisa, levando em consideração a compreensão e a resposta adequada das professoras. Além disso, a confidencialidade das respostas foi assegurada, garantindo a privacidade das participantes e incentivando-as a compartilhar suas opiniões e experiências de forma honesta e aberta.

Com base nesses critérios, o questionário foi cuidadosamente elaborado para ser administrado às professoras de Língua Inglesa, a fim de coletar informações valiosas para a pesquisa.

4.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Este capítulo de análise e interpretação dos dados, foi escrito baseado segundo as respostas das professoras do ensino de Língua Inglesa e também se encontram segmentadas em tópicos. Das perguntas feitas por meio de um questionário e

conversas informais, escolhemos cinco dentre as dez, contidas nos três questionários aplicados, para melhor explorarmos o tema abordado.

A seleção das perguntas sobre o ensino da Língua Inglesa foi feita levando em consideração diversos critérios, como relevância, abrangência e coerência com o objetivo da pesquisa. Embora inicialmente fossem propostas dez perguntas, apenas cinco foram escolhidas com base nessas considerações:

a. Relevância e representatividade do tema: As cinco perguntas selecionadas abordam os aspectos fundamentais e relevantes do ensino da Língua Inglesa. Elas cobrem tópicos essenciais, como metodologias de ensino, avaliação de alunos, recursos pedagógicos e desenvolvimento de habilidades linguísticas. Esses temas são amplamente discutidos e considerados importantes no contexto do ensino de línguas estrangeiras.

b. Viabilidade da pesquisa: Outro fator levado em consideração foi a viabilidade de realizar a pesquisa em um período de tempo adequado e com recursos disponíveis. A realização de uma pesquisa extensa contendo as dez perguntas e suas respectivas respostas, poderia ser muito trabalhosa e exigiria um esforço considerável para analisar todos os dados. Portanto, a redução para cinco perguntas torna o projeto mais viável e permite uma abordagem mais aprofundada em relação a cada uma delas.

c. Foco e coerência temática: A seleção das perguntas foi feita buscando garantir um foco e uma coerência temática ao longo da pesquisa. Cada pergunta escolhida complementa e se relaciona com as demais, formando um conjunto coeso que aborda diferentes aspectos do ensino da Língua Inglesa. Isso permite uma análise mais consistente e uma melhor compreensão dos desafios e estratégias relacionados ao tema.

d. Variedade de perspectivas: As perguntas escolhidas oferecem uma variedade de perspectivas sobre o ensino da Língua Inglesa. Elas permitem explorar diferentes aspectos, como a visão do professor, a experiência do aluno, a utilização de recursos tecnológicos e as tendências atuais na área de ensino de línguas. Dessa

forma, a pesquisa pode abranger uma ampla gama de informações e opiniões, enriquecendo a análise e fornecendo *insights* muito consideráveis.

Em relação às perguntas descartadas, embora elas possam ter mérito em outros contextos de pesquisa, a sua exclusão se deu principalmente para garantir um foco adequado e viabilizar a pesquisa dentro dos recursos e prazos disponíveis. Portanto, as perguntas descartadas não são necessariamente menos relevantes, mas foram deixadas de lado nesse projeto específico para alcançar os objetivos estabelecidos, podendo ser usadas em projetos futuros.

Conforme mencionado anteriormente, os tópicos serão o primeiro tópico debate sobre os benefícios da aplicação do ensino da Língua Inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental; o segundo é a respeito dos desafios enfrentados pelos alunos; o terceiro é relacionado ao progresso dos alunos em relação ao desenvolvimento da proficiência em Língua Inglesa; o quarto sobre a desvantagem dos alunos que aprenderam inglês apenas nas séries finais em comparação aos alunos que aprenderam nas séries iniciais e o quinto tópico será no que diz respeito às sugestões dos professores para melhorar o ensino da Língua Inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental.

Na finalização deste capítulo, o trabalho discorre sobre perspectivas acerca do ensino-aprendizagem de Língua Inglesa (LI) das três escolas visitadas, explanando as perspectivas das entrevistadas nesta pesquisa, com o intuito de esclarecer as questões que norteiam este estudo.

4.3.1 Os benefícios da aplicação do ensino da língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental

Quando questionada sobre o assunto, a professora da Escola de Educação Básica Marechal Luz explicou que o Ensino da Língua Inglesa é crucial durante os primeiros anos, como pode ser observado em sua perspectiva. Ela acredita verdadeiramente que:

Em um mundo cada vez mais globalizado, percebemos que o ensino de uma língua estrangeira é necessário. O inglês é uma língua difundida e que se torna imprescindível aprendê-la, e é fundamental que as crianças aprendam a língua para estarem preparadas no futuro.

As crianças devem acompanhar o ritmo imposto pela globalização, sendo assim, o inglês é importante não só porque é uma das línguas mais faladas no mundo como também porque pode auxiliar a interação social e, posteriormente para os alunos, profissional.

Logo, é interessante que a inserção da disciplina seja nos primeiros anos escolares, uma vez que nessa faixa etária sua aprendizagem é facilitada considerando que as crianças possuem maior interesse pelo novo e, assim, é possível conseguir um resultado melhor através do lúdico.

Ademais, quanto mais jovem a criança for exposta a língua, maior será a permanência e continuidade da mesma, e mais próxima do nativo a pronúncia do aluno.

Entre outros benefícios observados pelos professores está o aumento da concentração e foco durante uma atividade e a estimulação do raciocínio, tendo em vista que aprender algo tão diferente como uma língua estrangeira exige esforço.

Para as crianças, o professor pode abordar o conteúdo trazendo para a sala de aula histórias, revistas para corte e colagem, músicas, filmes, brincadeiras e figuras, promovendo, desta forma, o input que faz com que as crianças se interessem e se familiarizem com a nova língua.

Apesar de se reconhecer a relevância de adquirir conhecimentos em inglês, o ensino da Língua Inglesa nas instituições de ensino públicas é negligenciado e não recebe a devida atenção.

4.3.2 Os desafios enfrentados pelos alunos

A professora de inglês da Escola Básica Municipal Professora Dalcy Ávila de Souza, expressou sua perspectiva sobre os obstáculos enfrentados, especialmente nas escolas públicas. Segundo ela, a disciplina é considerada menos importante e essa realidade fica evidente quando comparada ao ensino em escolas privadas. Os alunos não demonstram interesse em estudar inglês, limitando-se a realizar apenas atividades mínimas.

A docente afirma categoricamente que:

Em sua grande maioria, os alunos possuem vergonha de se expressar em inglês, pois há, falta de imersão e uma rotina de estudo para aperfeiçoamento. Além da falta de professores que falam a língua.

Apesar de os estudantes reconhecerem a importância de adquirir habilidades no idioma inglês, eles demonstram falta de interesse e apatia em relação ao ensino dessa língua nas escolas públicas. O desinteresse dos alunos resulta em uma falta de percepção do progresso nos conteúdos, o que frequentemente leva a comportamentos indisciplinados nas salas de aula. Esse cenário é agravado pela alta quantidade de alunos, acima do ideal para um aprendizado efetivo do novo idioma, evidenciando-se por meio da indisciplina e da falta de valorização dessa aprendizagem.

4.3.3 O progresso dos alunos em relação ao desenvolvimento da proficiência em língua inglesa

A questão sobre o progresso dos alunos, surgiu devido à constatação de que o ensino da Língua Inglesa está progredindo de forma lenta. Isso levantou preocupações sobre as possíveis restrições no uso efetivo dessa disciplina dentro da sala de aula. Em relação a esse assunto, a professora entrevistada da Escola Básica Municipal Manoel Prudêncio Martins, assim expressou-se:

Como a língua inglesa é trabalhada muitas vezes fracionada, não se consegue que o aluno tenha proficiência da língua, eles conseguem falar apenas algumas expressões e frases, na maioria das vezes não se consegue nem dar aula falando inglês, pois os alunos tem dificuldade de entendimento.

A docente comentou ainda, a respeito das atividades realizadas em sala de aula, onde se faz necessário a tradução até mesmo dos enunciados para que os alunos possam compreender e resolver o que pede a questão.

Outro aspecto interessante de se abordar, seria o fato de que, atualmente, especialmente através da internet, os alunos tem bastante contato com a língua inglesa, costumam ouvir e cantar músicas, e ainda assim, eles não são capazes de associar ao conteúdo trabalhado em sala de aula.

Foi mencionado também, a falta de tempo adequado para o ensino de uma segunda língua, resultando em dificuldades significativas no desenvolvimento efetivo da comunicação que abrangem as quatro habilidades linguísticas.

Portanto, após ouvir as professoras e observado os alunos em sala, podemos afirmar que o progresso dos alunos em relação ao desenvolvimento da proficiência no inglês é mínimo e que, atualmente, os alunos apenas alcançarão a proficiência da língua, caso estejam frequentando aulas extra classe, por exemplo, em escolas específicas de idiomas. Porém, deve-se levar em consideração, que a maior parte das famílias dos estudantes das escolas municipais e da escola estadual que foram abordadas nesse trabalho não possuem condições financeiras para arcar com esse tipo de custo.

Além disso, tem o fato de que vários dos estudantes, especialmente aqueles dos anos finais, sequer tem interesse de aprender a língua, uma das professoras mencionou que é comum ouvir eles comentarem "para que estudar inglês se não vou sair do Brasil?". Podendo isso, ser também, devido a questão financeira das famílias.

4.3.4 A desvantagem dos alunos que aprenderam inglês apenas nas séries finais em comparação aos alunos que aprenderam nas séries iniciais

Com essa pergunta, pretende-se esclarecer as visões da professora da escola citada no tópico anterior. Ainda na perspectiva dela, a mesma sustenta que:

Em certo ponto sim, nos anos finais os livros didáticos fazem uma retomada ao que foi aprendido nos anos iniciais. Os alunos que tiveram inglês nos anos iniciais aprenderam vocabulários, pronúncias, e alguns conteúdos que serão aprendidos nos anos finais.

Outra professora mencionou que acredita não haver uma desvantagem em relação à aprendizagem, mas em relação ao tempo de exposição à língua. Quando o ensino da língua inglesa se dá desde os anos iniciais do ensino fundamental, a criança se acostuma aos poucos com as novas palavras e com a nova língua, de forma que depois se torne natural, inclusive, como já mencionado, a pronúncia de tais palavras se aproxima mais do nativo quando a aprendizagem do inglês ocorre nessa faixa etária.

De acordo com o enunciado, pode-se observar que existem desvantagens reais e é essencial que todas as escolas públicas introduzam o ensino da Língua Inglesa desde os primeiros anos, a fim de garantir uma aprendizagem eficaz que maximize o aproveitamento dos alunos.

4.3.5 Sugestões para melhorar o ensino da língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental

O objetivo desse questionamento foi abordar e discutir opções para aprimorar a situação atual do sistema educacional público. Assim, segundo as palavras da professora da Escola Básica Municipal Professora Dalcy Ávila de Souza, sugere que:

Para um ensino efetivo de inglês, há primeiramente que começar por professores capacitados, tanto na língua quanto na didática para ensiná-la. Saber relacionar o que é normativo e o que é usado no dia a dia. Saber instruir os alunos a criarem uma rotina efetiva de estudo, pois apenas três aulas semanais não é o suficiente para a aquisição de um idioma. Mostrar além da gramática e vocabulário, as diferenças culturais. E sempre aproveitar os erros cometidos em sala, sabendo que muito "erro" pode ser observado na linguagem coloquial.

Nesse contexto, quando professores e alunos trabalham juntos para melhorar o ensino e aprendizado de um idioma estrangeiro, isso terá um impacto significativo na realização das atividades propostas pelo educador. A opinião do aluno em relação ao que e como estudar terá um efeito positivo em seu papel como estudante, resultando em um melhor desempenho acadêmico e no sucesso da prática docente.

A partir dessas questões, as professoras puderam incluir algumas observações sobre tópicos que vão além das perguntas feitas. Nesta fase, as conclusões elaboradas por nós, acadêmicas, revelam a ausência de interesse por parte dos estudantes em adquirir a língua estrangeira. Foi exposto que:

O aluno deve assumir a responsabilidade por seu próprio aprendizado e não depender apenas do professor. Existem várias técnicas que ele pode utilizar para aprender o idioma, como ler, assistir filmes, conversar, ouvir música, ouvir gravações, estudar gramática, ter um correspondente e consultar o dicionário, tudo isso na língua que está aprendendo. O papel do aluno como

aprendiz não é depender exclusivamente do que é ensinado em sala de aula, mas sim alcançar o sucesso em seu aprendizado por meio de sua dedicação aos conteúdos abordados.

Nesse sentido, observou-se que o êxito no ensino e aprendizado de uma língua estrangeira depende não apenas da habilidade do professor, pois para alcançar seus objetivos, os alunos devem reconhecer a importância de buscar novos conhecimentos por conta própria. Esse reconhecimento é transmitido pelo professor durante o processo de ensino e aprendizado, no qual ele está comprometido e disposto a valorizar constantemente sua responsabilidade com a educação e sua autoavaliação.

4.4 VISÕES SOBRE COMO ENSINAR E APRENDER A LÍNGUA INGLESA EM ESCOLAS PÚBLICAS

Após analisar as opiniões das professoras entrevistadas, foi observado que o cenário educacional enfrenta carências para melhorar o ensino de língua estrangeira na rede pública. A situação atual apresenta vários fatores que prejudicam a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. Conforme mencionado por Orr e Almeida (2012), interpretamos que:

Conquistar o progresso das "competências abrangentes" delineadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais não se resume apenas à questão de acessar e compreender essa proposta. Há outros elementos que prejudicam e, muitas vezes, dificultam o avanço pedagógico dos professores.

Com base nas respostas fornecidas pelas professoras, ficou evidente a necessidade de desenvolver e implementar programas específicos que despertem o interesse dos alunos em usar a língua estrangeira no contexto real de suas vidas diárias. Embora algumas pessoas possam considerar o ensino do idioma inglês como algo sem importância, na realidade, trata-se de uma habilidade de grande relevância na sociedade contemporânea.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após realizada as entrevistas com as docentes, bem como analisado o questionário por elas respondido, constatou-se que, de modo geral, a visão das três é que realmente existem inúmeros benefícios da aplicação do ensino da língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental.

Observou-se que a perspectiva do corpo docente é de quem acredita ser fundamental que as crianças aprendam a língua inglesa para estarem preparadas no futuro. A aprendizagem desta língua, em especial, nos anos iniciais do ensino fundamental é facilitada, considerando a idade das crianças e o fato de que elas têm maior interesse pelo novo.

Verificou-se que no caso das crianças de séries iniciais é possível obter resultados ainda melhores através de exercícios lúdicos. E que, o aprendizado do inglês nas séries finais do ensino fundamental é mais difícil, do ponto de vista de uma das professoras, devido à falta de interesse dos alunos e também por conta do fato de que nos anos finais há um enfoque maior na gramática, construções de sentenças e interpretação de texto.

Além disso, percebeu-se que os alunos das séries finais, em sua grande maioria são mais tímidos e se sentem envergonhados de se expressarem em inglês, tendo em vista que não há imersão e uma rotina de estudos para aperfeiçoamento da língua.

Portanto, para que o aprendizado da língua inglesa nos anos finais seja de forma mais efetiva, de maneira que se consiga trabalhar as habilidades de compreensão oral, leitura, escrita e expressão oral é necessário estratégias pedagógicas como a utilização de músicas, filmes, textos, a fim de que o aluno tenha a compreensão do conteúdo estudado. E, assim como nos anos iniciais, trabalhar com exercícios lúdicos que incluam o vocabulário abordado em aula, jogos também despertam interesse e são bons aliados, atualmente encontramos diversos modelos na internet que se encaixam na faixa etária de cada turma.

Por fim, após essa pesquisa com as professoras entende-se que suas perspectivas, de modo geral, é de que o ensino da língua inglesa nos anos iniciais contribui para o desenvolvimento do aprendizado nos anos finais do ensino fundamental, considerando que os alunos que tiveram a oportunidade de estudar

inglês nos anos iniciais aprenderam vocabulários, pronúncias, e alguns assuntos que serão abordado nos anos finais, colocando-os à frente do conteúdo e fazendo com que quando estiverem nos anos finais possam apenas revisar o que já foi aprendido.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M; VOLOSHINOV, V.N. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BROWN, H. Douglas, Teaching by principles: and interactive approach to language pedagogy. 2nd ed. San Francisco: State University, 2001.
- CAMERON, L. Teaching languages to young learners. Cambridge: CUP, 2001.
- COMBER, B. Exploring second language acquisition. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- COSTA, Dilermando Moraes; ROSA, Jurema. Ensino da Língua Inglesa no Primeiro Segmento do Ensino Fundamental: Dialogando com desafios e tecendo perspectivas.
- FINGER, I. Língua estrangeira na escola: ensino, aprendizagem, currículo. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- FRANCO, T. História da Língua Inglesa no Brasil. 2019. Disponível em <<https://tisbefranco.com.br/historia-da-lingua-inglesa-no-brasil>>. Acesso em: 30 de out. de 2022.
- Lenneberg, Eric. Biological Foundations of Language. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1967.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- KRASHEN, S. D. Principles and practice in second language acquisition. New York: Prentice Hall International, 1987.
- LIGHTBOWN, P. M. How languages are learned. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- NOGUEIRA, Maria Cristina Matos. Educação Intercultural em Língua Estrangeira.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CNE: Conselho Nacional de Educação, 1995. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/apresentacao>. Acesso em: 11 de out. de 2022.
- PHILLIPS, S. Young learners. Oxford: OUP, 2003.
- PICANÇO, M. C. A Língua Inglesa nas Escolas: Aprendizado Funcional ou Experiências? In: Cadernos de Pesquisa, v. 43, n. 149, p. 823-845, 2013.
- PINTER, A. Teaching young language learners. Oxford: OUP, 2006.

ROCHA, C. H. BASSO, E. A. (Org.). Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades: reflexões para professores formadores. São Carlos: Claraluz, 2008. p. 15-34.

ROCHA, C. H. O inglês no ensino fundamental I público sob perspectivas bakhtinianas. Anais do Seta, n. 3, p. 171-187, 2009.

RUBBO, Gabriella Fraletti de Souza. Línguas estrangeiras nos primeiros anos do Ensino Fundamental: histórico, perspectivas e práticas.

SANTOS, L. I. S. Língua Inglesa em anos iniciais do Ensino Fundamental: fazer pedagógico e formação docente. 274f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, SP, 2009.

TEIXEIRA, W. S. Língua Estrangeira no Ensino Médio. 2. Ed. São Paulo: Atual – Editora da Unesp, 2007.

TREVISAN, Rita. Nova Escola. Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/77/o-que-a-bncc-propoe-para-o-ensino-de-lingua-inglesa>. Acesso em: 30 de out. de 2022.

VYGOTSKY, L. S. A Construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BARTLETT, L. Teacher development through reflective teaching in RICHARDS, J.C., NUNAN, D. (Eds) Second Learning Teaching Education. New York: Cambridge University Press, 1990, p.212.

CELANI, M.A.A. Ensino de línguas estrangeiras: ocupação ou profissão? In: LEFFA, V.J. (Org.) O professor de línguas: construindo a profissão. Pelotas: 2001 p.32.

GARABUIO, L. M. Crenças sobre a língua que ensino: foco na competência explícita do professor de língua estrangeira. Belo Horizonte: Pontes, 2006, p.91.

MACIEL, K. D. Métodos e abordagens de ensino de língua estrangeira e seus princípios teóricos. Educat. Pelotas, 2003.

ORR, Luciana Saback; ALMEIDA, Risonete Lima de. O ensino da Língua Inglesa numa perspectiva intercultural. BABEL: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras ISSN: 2238-5754 - n.3, jun/dez 2012.

PAJARES, M. Frank. Teacher's beliefs and educational research: cleaning up a messy construct. Review of Educational Research, v. 62, n. 3, p. 307-332, out, 1992.

APÊNDICE A - Questionário direcionado para a professora da Escola de Educação Básica Marechal Luz

1. Na sua visão quais os benefícios da aplicação do ensino da língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental?

Resposta: Em um mundo cada vez mais globalizado, percebemos que o ensino de uma língua estrangeira é necessário. O inglês é uma língua difundida e que se torna imprescindível aprendê-la, e é fundamental que as crianças aprendam a língua para estarem preparadas no futuro.

2. Quais são os principais desafios enfrentados pelos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental em relação ao aprendizado de Língua Inglesa?

Resposta: Os alunos tem um maior desafio na escrita da língua inglesa, pois, eles escutam muitas músicas em inglês e traduzem as palavras devido aos jogos, mas na hora de escrever acabam por errar as palavras.

3. Você acredita que o aprendizado de inglês nas séries finais é mais difícil do que nas séries iniciais? Por quê?

Resposta: O inglês das séries finais se torna mais difícil. Mesmo sendo apresentado da mesma forma para os anos iniciais e anos finais, os alunos dos anos finais começam a escrever frases e ler textos, utilizando as regras gramaticais, tornando-se um pouco mais complicado.

4. Você acredita que os alunos que aprenderam inglês apenas nas séries finais estão em desvantagem em relação aos que aprenderam nas séries iniciais? Por quê?

Resposta: Estão em desvantagem sim, porque quanto mais cedo o ensino de uma língua estrangeira, mais rápido o aluno consegue absorver.

5. Como você utiliza as informações e materiais disponíveis sobre o ensino de Língua Inglesa nos anos iniciais para planejar suas aulas nos anos finais? Resposta: Sim, todo material e informações da língua estrangeira inglês é utilizado para os anos finais como forma de reforço.

6. Como você identifica e trabalha com as diferentes habilidades linguísticas dos alunos, como a compreensão oral, a leitura, a escrita e a expressão oral em Língua Inglesa?

Resposta: Tento trabalhar com todas as formas de expressão, para alcançar as habilidades diversas dos alunos, trazendo textos, músicas, filmes, clipes entre outros.

7. Quais são as principais estratégias pedagógicas que você utiliza para tornar o ensino da Língua Inglesa mais efetivo nos anos finais do Ensino Fundamental?

Resposta: Tento utilizar de todas as formas disponíveis, para que o aluno tenha a compreensão do conteúdo trazendo textos, músicas, filmes, clipes entre outros, como já dito anteriormente.

8. Como você avalia o progresso dos alunos em relação ao desenvolvimento da proficiência em Língua Inglesa e como utiliza essas informações para ajustar suas aulas?

Resposta: Avalio de forma positiva. Todas as informações que os alunos trazem para a sala, tento utilizar de forma atrativa ao aluno e aos demais colegas.

9. Quais são os recursos disponíveis na sua escola para o ensino de inglês nas séries iniciais? Você acha que esses recursos são suficientes?

Resposta: A escola dispõe de: quadro branco, datashow, notebook, Tablet e internet, sendo que poderíamos ter o auxílio de livros didáticos e aplicativos de áudio e conversação nos tablets e computadores.

10. Quais sugestões você daria para melhorar o ensino da Língua Inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental em escolas públicas do município de Jaguaruna?

Resposta: Para que o ensino de língua inglesa nas unidades escolares, assim como já foi dito, o professor deveria ter a sua disposição livros didáticos bem como aplicativos de áudio e conversação nos tablets e computadores.

**APÊNDICE B – Questionário direcionado para a professora da Escola Básica
Municipal Professora Dalcy Ávila de Souza**

1. Na sua visão quais os benefícios da aplicação do ensino da língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental?

Resposta: As crianças possuem uma maior facilidade de aprendizagem, contribuindo para uma pronúncia mais próxima do nativo. Além do aumento da concentração em uma atividade, a estimulação do raciocínio, já que aprender algo tão diferente como uma língua estrangeira exige esforço.

2. Quais são os principais desafios enfrentados pelos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental em relação ao aprendizado de Língua Inglesa?

Resposta: Em sua grande maioria os alunos possuem vergonha de se expressar em inglês, pois há a falta de imersão e uma rotina de estudo para aperfeiçoamento da língua. Além da falta de professores que falam a língua.

3. Você acredita que o aprendizado de inglês nas séries finais é mais difícil do que nas séries iniciais? Por quê?

Resposta: Sim, pois nos anos iniciais partimos do vocabulário e a partir dele contextualizamos em frases simples, sem enfoque em gramática. Já nos anos finais há um enfoque maior na gramática, construções de sentenças, interpretação de texto. É uma associação entre o normativo e o falado no dia a dia.

4. Você acredita que os alunos que aprenderam inglês apenas nas séries finais estão em desvantagem em relação aos que aprenderam nas séries iniciais? Por quê?

Resposta: Acho relativa essa pergunta. Mas diria que não há uma desvantagem em relação à aprendizagem, mas em relação ao tempo de exposição à língua.

5. Como você utiliza as informações e materiais disponíveis sobre o ensino de Língua Inglesa nos anos iniciais para planejar suas aulas nos anos finais?

Resposta: Parto do princípio de que eles conhecem uma gama de vocabulário: cores, animais, adjetivos, etc. A partir desse conhecimento trabalho com eles o método

skimming e scanning de leitura, que se mostra muito mais eficaz do que trabalhar a tradução ao pé da letra.

6. Como você identifica e trabalha com as diferentes habilidades linguísticas dos alunos, como a compreensão oral, a leitura, a escrita e a expressão oral em Língua Inglesa?

Resposta: Nem sempre é fácil trabalhar as quatro habilidades - listening, reading, writing, speaking -, mas nas atividades propostas sempre busco incentivá-los a ir além do que é proposto, lendo, interpretando, recriando.

7. Quais são as principais estratégias pedagógicas que você utiliza para tornar o ensino da Língua Inglesa mais efetivo nos anos finais do Ensino Fundamental?

Resposta: Às estratégias de leitura skimming e scanning se mostraram diversas vezes efetiva, quando feita em conjunto. Eles se mostraram participativos, a ponto de linkar com outros textos, citando inclusive trechos em inglês. E assim de uma maneira descontraída as quatro habilidades são trabalhadas.

8. Como você avalia o progresso dos alunos em relação ao desenvolvimento da proficiência em Língua Inglesa e como utiliza essas informações para ajustar suas aulas?

Resposta: Sinceramente acho muito baixo. Vivemos uma realidade em que muitos se perguntam "para que estudar inglês se não vou sair do Brasil?". Tento da melhor forma possível mostrar as possibilidades de uso da língua, fora e dentro do país. E a partir desses questionamentos, tanto trazer materiais, quanto mostrar o caminho para que eles possam "caminhar por suas próprias pernas".

9. Quais são os recursos disponíveis na sua escola para o ensino de inglês nas séries iniciais? Você acha que esses recursos são suficientes?

Resposta: Sofremos na rede pública com a falta de estrutura, mas mesmo assim, há alguns recursos que podem ser utilizados, como data show, aparelho de som, alguns jogos didáticos. Mas esses recursos só podem ser chamados de suficientes quando bem utilizados.

10. Quais sugestões você daria para melhorar o ensino da Língua Inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental em escolas públicas do município de Jaguaruna?

Resposta: Para um ensino efetivo de inglês há primeiramente que começar por professores capacitados, tanto na língua quanto na didática para ensiná-la. Saber relacionar o que é normativo e o que é usado no dia a dia. Saber instruir os alunos a criarem uma rotina efetiva de estudo, pois apenas três aulas semanais não é o suficiente para a aquisição de um idioma. Mostrar além da gramática e vocabulário, as diferenças culturais. E sempre aproveitar os erros cometidos em sala, sabendo que muito "erro" pode ser observado na linguagem coloquial.

**APÊNDICE C - Questionário direcionado para a professora da Escola Básica
Municipal Manoel Prudêncio Martins**

1. Na sua visão quais os benefícios da aplicação do ensino da língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental?

Resposta: Crianças tem mais facilidade na aprendizagem de uma segunda língua, além do maior interesse pelo novo. E através do lúdico se consegue um resultado melhor.

2. Quais são os principais desafios enfrentados pelos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental em relação ao aprendizado de Língua Inglesa?

Resposta: Enquanto nos anos iniciais os alunos apresentam interesse e curiosidade com o novo, nos anos finais os alunos não veem sentido no estudo da segunda língua, neste caso a língua inglesa, seja pelo método enfaixado dos materiais didáticos com pouco material de apoio. É importante também nos anos finais a utilização de instrumentos que chamem sua atenção, muitas vezes se tem a impressão de que se dá aula para as paredes, pois em certos momentos se observa pouquíssimo interesse do aluno.

3. Você acredita que o aprendizado de inglês nas séries finais é mais difícil do que nas séries iniciais? Por quê?

Resposta: Sim, a falta de interesse dos alunos dos anos finais se tora uma barreira para o ensino da língua inglesa.

4. Você acredita que os alunos que aprenderam inglês apenas nas séries finais estão em desvantagem em relação aos que aprenderam nas séries iniciais? Por quê?

Resposta: Em certo ponto sim, nos anos finais os livros didáticos fazem uma retomada ao que foi aprendido nos anos iniciais. Os alunos que tiveram inglês nos anos iniciais aprenderam vocabulários, pronúncias, e alguns conteúdos que serão aprendidos nos anos finais.

5. Como você utiliza as informações e materiais disponíveis sobre o ensino de Língua Inglesa nos anos iniciais para planejar suas aulas nos anos finais?

Resposta: Nos anos iniciais trabalha-se mais o lúdico e vocabulário a partir de um texto que o introduz e a parte gramatical, para planejar os anos finais pode-se fazê-los lembrar o que foi trabalhado através também do lúdico, muitos sites apresentam material de apoio.

6. Como você identifica e trabalha com as diferentes habilidades linguísticas dos alunos, como a compreensão oral, a leitura, a escrita e a expressão oral em Língua Inglesa?

Resposta: Sim, procura-se trabalhar todas as habilidades, embora nem sempre com sucesso.

7. Quais são as principais estratégias pedagógicas que você utiliza para tornar o ensino da Língua Inglesa mais efetivo nos anos finais do Ensino Fundamental?

Resposta: Trabalho mais com anos iniciais, no entanto, nos anos finais pode-se trabalhar também de forma lúdica, com sequência didática ou projetos, trocar as informações que tem nos livros que, às vezes, falam de São Paulo e Rio, então procura-se informação do município para trazer para mais perto da realidade dele.

8. Como você avalia o progresso dos alunos em relação ao desenvolvimento da proficiência em Língua Inglesa e como utiliza essas informações para ajustar suas aulas?

Resposta: Como a língua inglesa é trabalhada muitas vezes fracionada, não se consegue que o aluno tenha proficiência da língua, eles conseguem falar apenas algumas expressões e frases, na maioria das vezes não se consegue nem dar aula falando inglês, pois os alunos tem dificuldade de entendimento, mesmo em enunciados de atividades em inglês eles precisam que se traduza para poder resolver, para os alunos tenham proficiência, os mesmos tem que fazer cursinhos extra classe. O que é “engraçado” é que eles têm contato com a língua muitas vezes através de músicas que cantam, mas não às associam ao conteúdo trabalhado.

9. Quais são os recursos disponíveis na sua escola para o ensino de inglês nas séries iniciais? Você acha que esses recursos são suficientes?

Resposta: Na escola usa-se a parte de recurso tecnológico e dicionários quando disponíveis nas escolas, o demais materiais são levados pelo professor, pelo menos no meu caso eu tenho vários jogos, cards dos variados vocabulários trabalhados para trabalhar com os alunos. Hoje a Secretaria Municipal adotou um sistema de ensino, que fornece livro de língua inglesa, o que é um grande avanço, pois não é fornecido pelo MEC livros para este público, até porque a língua inglesa para alunos do ensino fundamental anos iniciais não faz parte da grade curricular.

10. Quais sugestões você daria para melhorar o ensino da Língua Inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental em escolas públicas do município de Jaguaruna?

Resposta: Em modo geral, assim como nos anos iniciais, pode-se trabalhar o lúdico, sequências didáticas que incluam o vocabulário trabalhado, jogos (na internet há vários tipos de jogos que podem ser utilizados para esta faixa etária, jogos interativos, músicas).